

Tião Carreiro e Pardinho - Nó Cego

Tom: D

Solo

D A7 D
 Malandro que é malandro não carrega meu dinheiro
A7 D
 A barata que é sabida não travessa galinheiro
A7 D A7 D
 A barata que é sabida não travessa galinheiro

A7 D
 Veio com papo furado o malandro respeitado
A7 D
 Era o conto do vigário comigo deu pulo errado
G D
 Ele caiu direitinho que nem mosca no melado
A7 D
 Eu entreguei o nó cego na unha do delegado

D A7 D
 Malandro que é malandro não carrega meu dinheiro
A7 D
 A barata que é sabida não travessa galinheiro
A7 D A7 D
 A barata que é sabida não travessa galinheiro

A7 D
 Lá no trem da zona leste um dia de sexta-feira
A7 D
 Foi dia de pagamento da gente trabalhadeira
G D
 Malandro encostou em mim minha mão foi mais ligeira
A7 D
 Peguei a mão do nó cego puxando a minha carteira

A7 D

Malandro que é malandro não carrega meu dinheiro
A7 D
 A barata que é sabida não travessa galinheiro
A7 D A7 D
 A barata que é sabida não travessa galinheiro

A7 D
 Lá no largo Paiçandu na avenida São João
A7 D
 Trombadinha bate e rouba logo sai no carreirão
G D
 Trombada bateu em mim eu passei o sapatão
A7 D
 Trombada caiu de bruço bateu a cara no chão

A7 D
 Malandro que é malandro não carrega meu dinheiro
A7 D
 A barata que é sabida não travessa galinheiro
A7 D A7 D
 A barata que é sabida não travessa galinheiro

A7 D
 O ladrão chegou lá em casa eu moro no pé do morro
A7 D
 Ele quis entrar por cima tinha concreto no forro
G D
 Lá na porta da cozinha o ladrão pediu socorro
A7 D
 O nó cego viu o diabo nos dentes do meu cachorro

A7 D
 Malandro que é malandro não carrega meu dinheiro
A7 D
 A barata que é sabida não travessa galinheiro
A7 D A7 D
 A barata que é sabida não travessa galinheiro

Acordes

